

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### A EVOLUÇÃO DO PROJETO APRENDIZ AUXILIAR-ADMINISTRATIVO ECONÔMICO E EMPREENDEDOR 2010/2012

Nanci Aparecida Meneguetti Garcia<sup>1</sup>  
Anderson Katsumi Miyatake<sup>2</sup>  
HengXing Ma<sup>3</sup>  
Luiz Henrique da Silva<sup>4</sup>  
Maycon Douglas da Silva Santos<sup>5</sup>

A globalização exige qualificação profissional e experiências no mercado de trabalho. Para os jovens, a problemática é como conseguir o primeiro emprego e se qualificar. A Lei da Aprendizagem, nº 10.097/2000 garante o direito da profissionalização e estabelece que as empresas de médio e grande porte têm o comprometimento de contratar formalmente aprendizes. O objetivo geral deste projeto foi formar trabalhadores qualificados, com ênfase em vendas, empreendedorismo e economia solidária, propiciando a sua inserção no mercado. A metodologia utilizada foi a seleção de 49 jovens de Sarandi, com idade mínima de 14 anos e máxima de 21 anos e 11 meses, cursando a partir da 7ª série do ensino regular em escolas estaduais em 2010, para atuarem como aprendizes nas empresas por um período de 2 anos, de 2010 a 2012, e cursando aulas profissionalizantes na UEM, que além do apoio da Unitrabalho, contava com professores, técnicos, discentes e voluntários de um modo geral, em parceria com a Associação Novo Amanhã e a Prefeitura de Sarandi e o Ministério do Trabalho e Emprego. Formaram 25 aprendizes e conclui-se que este projeto foi um exercício de responsabilidade e inclusão social e que, a lei da aprendizagem é uma ótima política pública, mas com falhas, devido a permissão de contratação precoce por parte das empresas.

**Palavras-chave:** formação e qualificação profissional. trabalho. aprendiz.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenadora do projeto:** Nanci Aparecida Meneguetti Garcia; namgarcia@uem.br; Departamento de Economia – Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

O Mercado de trabalho para os jovens se caracteriza como um constante desafio. A intensificação da globalização na década de 90 e atual, exige mais qualificação e experiência profissional. Mas a problemática é como conseguir um primeiro emprego e se qualificar, ao mesmo tempo. Como solução, a Lei da Aprendizagem (2000)

<sup>1</sup> Mestre – Departamento de Economia – UEM

<sup>2</sup> Mestrando – Departamento de Administração - UEM

<sup>3</sup> Graduação – Departamento de Economia – UEM – Bolsista de Extensão-UEM

<sup>4</sup> Graduação – Departamento de Economia – UEM – Bolsista da Fundação Araucária-CNPq

<sup>5</sup> Graduação – Departamento de Administração - UEM – Bolsista da Fundação Araucária-CNPq

garante direito a profissionalização e estabelece que as empresas privadas ou estatais de médio e grande porte têm o comprometimento de contratar formalmente aprendizes. O objetivo geral deste projeto, conforme Meneguetti-Garcia (2010) foi ampliar as possibilidades de emancipação social de jovens de baixa renda de Sarandi, através do encaminhamento de aulas teóricas profissionalizantes na UEM e formar trabalhadores qualificados, com ênfase em vendas, empreendedorismo e economia solidária, propiciando a sua inserção no mercado de trabalho formal.

## **Metodologia**

A metodologia foi a seleção de 49 adolescentes e jovens de Sarandi, com idade mínima de 14 anos e máxima de 21 anos. Estavam cursando no mínimo, a 7ª série do ensino regular em escolas estaduais no ano de 2010 e tinham perfil para atuarem como aprendizes por um período de 2 anos. Os agentes envolvidos no desenvolvimento do projeto foram: Ministério Público do Trabalho (MPT); Prefeitura de Sarandi; Empresas de Sarandi e Maringá; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Associação Novo Amanhã; Escolas de Sarandi e Maringá; família dos aprendizes e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Além da UNITRABALHO/UEM foram envolvidos o Departamento de Economia (DCO), o Departamento de Administração (DAD) e o Departamento de Ciências Contábeis (DCC), com o apoio de professores, técnicos, discentes, em especial o PET Economia e PET Informática e voluntários de um modo geral.

## **Desenvolvimento do Projeto**

Este projeto foi desenvolvido em 440 horas, divididos em 4 módulos de 110 horas, às quintas-feiras a tarde, no Departamento de Economia C34 sala 107, conforme quadro 1. Ao longo dos 2 anos de aulas teóricas, estiveram envolvidas 62 voluntários que ministraram voluntariamente o conteúdo teórico e experiências pessoais. As aulas envolveram a participação de técnico da UEM, acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Letras, alunos do PET Economia e Informática, mestrandos de Administração, profissionais aposentados como policial federal e gestora, profissionais em exercício como psicóloga, advogada e bibliotecária e conselheiros tutelares. Além disso, 3 alunos contribuíram na organização participando como bolsistas extensão.

### **Quadro 1 – Cronograma de atividades de 2010 a 2012**

<b>Módulos</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Módulo I - Instrumental	Maio 2010	Outubro 2010
Módulo II – Operacional	Outubro 2010	Abril 2011
Módulo III – Funções e Rotinas Administrativas	Maio 2011	Outubro 2011
Módulo IV – Empreendedorismo e Economia Solidária	Novembro 2011	Maio 2012

Fonte: Meneguetti-Garcia (2010).

O módulo IV foi o diferencial do projeto, pois caso os aprendizes não continuem nas empresas, poderiam formar um empreendimento econômico solidário com as suas famílias e demais aprendizes.

Verificou-se que, as disciplinas foram dadas no cronograma pré-estabelecido, sendo que a formatura foi no dia 02 de junho de 2012. A distribuição das disciplinas, dos conteúdos programáticos nos módulos de ensino, pode ser vista conforme o quadro 2. As disciplinas foram divididas em três formas: ministradas nos quatro módulos,

ministradas em dois módulos e ministradas em um módulo levando em consideração os conteúdos que fossem mais importantes para atender ao objetivo de aprendizagem administrativo-econômico e empreendedor.

**Quadro 2 – Disciplinas e carga horária dadas no Projeto Aprendiz**

<b>Atividades Realizadas</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Solenidade Inaugural	04 h
<b>Disciplinas Dadas nos 4 Módulos</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Administração	44 h
Contabilidade	26 h
Direito	24 h
Economia	38 h
Informática	44 h
Matemática	30 h
Português	36 h
Psicologia Social e do Trabalho	29 h
Técnicas de Secretariado	16 h
Técnicas de Vendas	21 h
<b>Disciplinas Dadas em 2 Módulos</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Língua Estrangeira	7 h
Oratória	14 h
Organização e Gestão de Eventos	12 h
Orientação Vocacional	08 h
<b>Disciplinas dadas em Módulo Único</b>	<b>Carga Horária</b>
Cidadania	06 h
Educação Técnica e Superior	03 h
Elaboração de Curriculum Vitae	06 h
Ética Pessoal e Profissional	04 h
Frequência e Rendimento Escolar	02 h
Inglês Aplicado a Computação	03 h
Metodologia e Técnicas de Pesquisas	03 h
Oficina de Plano de Negócios	10 h
Oficina Lúdica	03 h
Perspectivas e Mercado de Trabalho	03 h
Segurança no Trabalho	04 h
<b>Atividades Complementares</b>	10 h
<b>Avaliação dos 4 Módulos</b>	20 h
<b>Avaliação do Curso</b>	05 h
<b>Avaliação do Projeto</b>	05 h
<b>TOTAL</b>	<b>440 h</b>

Fonte: Meneguetti-Garcia (2012a).

**Discussão de Resultados**

Observou-se que no total houve a participação de 16 empresas de Sarandi e 3 de Maringá, que contrataram os 49 aprendizes deste projeto, segundo Meneguetti-Garcia *et al* (2010). Com o desenvolvimento do projeto, existiram desligamentos dos aprendizes das empresas, conforme o quadro 3, que teve por base a análise Meneguetti-Garcia *et al* (2011a) e Meneguetti-Garcia *et al* (2011b). Do total das 19 empresas, 9 empresas mantiveram o mesmo número de aprendizes até o final. Nota-se também que 4 empresas desligaram os aprendizes e terminaram o projeto sem nenhum jovem no corpo de trabalho. Houve 20 desligamentos justificados por

motivos distintos, conforme Meneguetti-Garcia (2012b): 8 por desempenho insuficiente ou inadaptação nas atividades da empresa, 9 a pedido do próprio aprendiz (6 por efetivação precoce) e 3 pela ausência injustificada à escola regular. Também 4 alunos foram reprovados por não alcançarem a nota mínima para serem aprovados. No total, 25 aprendizes se formaram, sendo 8 efetivados nas empresas.

**QUADRO 3 - Evolução dos desligamentos dos aprendizes no Projeto Aprendiz**

<b>Empresas</b>	<b>Módulo I</b>	<b>Módulo II</b>	<b>Módulo III</b>	<b>Módulo IV</b>	<b>Formandos</b>
<b>Sarandi</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>
Baú	1	1	1	1	1
Banquiva	3	3	3	3	3
Bj Santos	1	1	1	1	1
Cidade Canção	3	3	2	2	2
CPA	4	2	2	1	1
Farmácias Nissei	1	0	0	0	0
Free Way	1	1	1	1	1
Manica	1	0	0	0	0
Martiflex	2	2	2	2	1
Martinucci	4	2	2	2	2
Metro Imagem	1	1	0	0	0
Metropolitano	5	1	0	0	0
Polyngá	1	1	1	1	1
Rodomaq	3	3	3	3	1
Camilo	3	2	2	2	2
Usicamp	9	8	7	5	5
<b>SUBTOTAL</b>	<b>43</b>	<b>31</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>21</b>
<b>Maringá</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>	<b>Aprendizes</b>
Cesumar	3	2	2	2	2
Deville	2	2	2	2	1
O Diário	1	1	1	1	1
<b>Subtotal</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>
<b>Desligamentos</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>36</b>	<b>32</b>	<b>29</b>	<b>25</b>

Fonte: Meneguetti-Garcia (2012a).

O perfil dos aprendizes formandos é: 14 estão cursando o Ensino Médio; e dos outros 11 aprendizes que o concluíram, 7 estão cursando o Nível Superior. Dos aprendizes que foram até o final, 14 conseguiram média geral final acima de 8 pontos, sendo que 2 alunos obtiveram média geral acima de 9 pontos, o que destaca o aproveitamento citado por Meneguetti-Garcia (2011) sobre as participações em diálogos e dinâmicas em sala de aula e a média alta que alguns aprendizes mantiveram, sendo premiados os 3 melhores de cada módulo. Também vale ressaltar o comprometimento dos jovens ao verificar que 9 aprendizes não tiveram nenhuma falta ao longo das 440 horas de conteúdo profissionalizante.

Os resultados obtidos do projeto foram significativos, pois estes jovens tiveram a oportunidade de adquirir os conhecimentos e a experiência do primeiro emprego formal, de estarem inseridos num ambiente saudável, em convivência com a universidade e a empresa, que estimularam e desenvolveram a capacidade potencial de cada aprendiz, direcionando a formação de cidadãos éticos, gerando melhorias no padrão de vida, inclusão e responsabilidade social.

## Conclusões

Conclui-se que este projeto de extensão da UEM, alcançou seus objetivos previstos, já que gerou a contratação formal e a qualificação profissional de jovens de baixa renda de Sarandi e foi um exercício de cidadania, de solidariedade, de interação, inclusão e responsabilidade social para todos os agentes envolvidos: Universidade Estadual de Maringá, entidade apoiadora Associação Novo Amanhã, Ministério Público do Trabalho e Emprego, Empresas, Escolas Estaduais, a Prefeitura de Sarandi, as famílias destes jovens e também aos aprendizes e voluntários de um modo geral.

Percebe-se que a Lei da Aprendizagem, que fundamentou e direcionou este projeto de extensão da UEM, é uma ótima política pública para a educação e tem que ser incentivada, para dar oportunidade aos jovens de qualificação profissional e de inserção no mercado de trabalho formal. Porém, observa-se que existem falhas nesta Lei, com relação a permissão dos empresários envolvidos, poderem contratar precocemente aprendizes, antes do término do projeto de aprendizagem. Isto é contraditório, pois a mesma Lei que inclui, aceita a exclusão, porque os jovens contratados, são desligados do projeto, perdem o direito de continuarem a sua qualificação e de se formarem e muitas vezes, depois de um tempo, são desempregados, ficando sem o certificado e sem o emprego formal, como notado neste projeto.

## Referências

- LEI Nº 10.097. **Lei da Aprendizagem**. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República em 19 de dezembro de 2000.
- MENEGUETTI-GARCIA, N. **Projeto de Extensão da UEM: Aprendiz Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor**. Processo 2642/10. Maringá, UEM, 2010.
- MENEGUETTI-GARCIA, N; MIYATAKE, A. K.; MA, H.; FREIRE NETO, J. F. A inclusão de jovens no mercado formal de trabalho – o caso do Projeto de Extensão Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor/UEM. Semana do Economista, XXV, **Anais...** Maringá, 2010.
- MENEGUETTI-GARCIA, N. **Relatório parcial de 2011**. Projeto de Extensão da UEM: Aprendiz Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor. Processo 2642/10. Maringá, UEM, 2011.
- MENEGUETTI-GARCIA, N; MIYATAKE, A. K.; MA, H.; COELHO, M. R. C. Oportunidade de inclusão profissional: o caso do Projeto de Extensão Aprendiz na Universidade Estadual de Maringá. Semana do Economista, XXVI, **Anais...** Maringá, 2011a.
- MENEGUETTI-GARCIA, N; MIYATAKE, A. K.; MA, H.; COELHO, M. R. C. O desenvolvimento do Projeto Aprendiz Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor de 2010 a 2011. Fórum de Extensão e Cultura da UEM, IX, **Anais...** Maringá, 2011b.
- MENEGUETTI-GARCIA, N. **Relatório parcial de 2012**. Projeto de Extensão da UEM: Aprendiz Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor. Processo 2642/10. Maringá, UEM, 2012a.
- MENEGUETTI-GARCIA, N. **Relatório final de 2012**. Projeto de Extensão da UEM: Aprendiz Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor. Processo 2642/10. Maringá, UEM, 2012b.